

## Boxe 3 – Perfil de utilização de cartões de crédito no Brasil

---

### Introdução

Este boxe tem como objetivo investigar o comportamento das pessoas físicas usuárias de cartão de crédito em função do número e do tipo de instituições emissoras<sup>1</sup> com que se relacionam. A motivação é avaliar se usuários que utilizam um número maior de cartões de crédito com diferentes emissores, ou que tenham cartões com determinado grupo de emissores, possuem maior uso de linhas de crédito onerosas.

### Contextualização

Com a entrada de novos *players* no segmento de cartões pós-pago, e o consequente aumento da competição, o número de usuários desse instrumento de pagamento cresceu substancialmente nos últimos anos. Em decorrência, uma parcela significativa da população brasileira passou a ter acesso a um ou mais cartões de crédito.

Em junho de 2022, a quantidade de cartões de crédito (190,8 milhões) representava quase o dobro da população economicamente ativa no Brasil (107,4 milhões), segundo dados de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e estatísticas do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).

O maior acesso a cartões de crédito, embora positivo do ponto de vista da inclusão financeira, também merece atenção por seu potencial de aumentar o nível de endividamento das famílias. Quando o cliente deixa de pagar o valor total da fatura do cartão, o valor não pago se torna uma modalidade de empréstimo, chamada rotativo do cartão de crédito. Essa é uma das operações de crédito com maiores taxas de inadimplência e custo no mercado.

Nesse sentido, este boxe visa entender se o crescimento do número de cartões por indivíduo, a elevação dos limites utilizados e o uso em modalidades com características de crédito, notadamente o crédito rotativo, podem ser indicativos de elevação do nível de endividamento dos usuários desse instrumento.

### Metodologia

Os dados foram coletados do Sistema de Informações de Crédito do Banco Central (SCR), no qual as operações com cartão de crédito são segmentadas da seguinte forma: *i.* à vista ou parcelado lojista; *ii.* parcelado pelas instituições financeiras; *iii.* rotativo (30 dias); *iv.* rotativo não migrado; *v.* rotativo migrado e; *vi.* limite concedido e não utilizado. A modalidade “à vista ou parcelado lojista” possui como característica a utilização do cartão

---

<sup>1</sup> Instituições emissoras são as instituições financeiras e as instituições de pagamento com as quais os usuários dos cartões de crédito mantêm relacionamento comercial.

de crédito como meio de pagamento. Já as outras modalidades, por incidirem juros no saldo devedor,<sup>2</sup> têm característica de crédito concedido ao cliente.

A análise segrega os clientes conforme o número de instituições emissoras de cartão de crédito em que possuem saldo devedor. Se, por exemplo, um cliente tiver saldo devedor no cartão em apenas uma instituição, dizemos que ele possui um vínculo; se tiver saldo devedor no cartão em duas instituições, possui dois vínculos, e assim sucessivamente.

Para entender algumas características do mercado de cartões em relação aos diferentes perfis de participantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e do SPB, classificamos os conglomerados prudenciais e instituições individuais, não pertencentes a conglomerados, em quatro grupos (Tabela 1).

**Tabela 1 – Segmentação dos conglomerados prudenciais e instituições individuais do SFN/SPB**

Grupos	Descrição
G1	Bancos públicos e os três maiores bancos privados.
G2	Demais bancos, à exceção daqueles que apresentam modelo totalmente digital de operação, e sociedades de crédito, financiamento e investimento ("financeiras"), incluindo aquelas ligadas a empresas do ramo varejista e que emitem cartões vinculados às suas redes de lojas.
G3	Instituições financeiras que operam predominantemente com modelo digital, seja por meio de licença bancária ou por meio de um conglomerado que inclua instituições não bancárias e emule os serviços de bancos, sociedades de crédito e instituições de pagamento.
G4	Bancos cooperativos e cooperativas singulares.

## Análise dos resultados

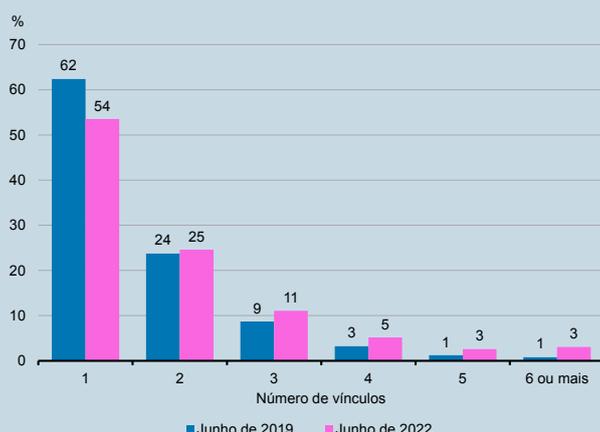
### Distribuição dos usuários, saldo devedor e limite médios

Com base nos dados do SCR, identificou-se que 84,7 milhões de clientes possuíam saldo devedor maior que zero na data-base de junho de 2022.<sup>3</sup> Esse número representa um crescimento de 30,9% em relação a junho de 2019, quando esse indicador era de 64,7 milhões. Essa expansão do mercado de cartões de crédito se refletiu na elevação do percentual de usuários com mais de um vínculo nesse período (Gráfico 1). No entanto, a proporção dos clientes que têm saldo devedor em apenas uma (54%) ou duas (25%) instituições emissoras ainda é a mais representativa. Os usuários com três ou mais vínculos, por sua vez, correspondem a cerca de 20% do total.

<sup>2</sup> Saldo devedor se refere ao valor da compra, seja ela parcelada ou não, que ainda não foi pago pelo cliente e sobre o qual pode ou não incidir juros.

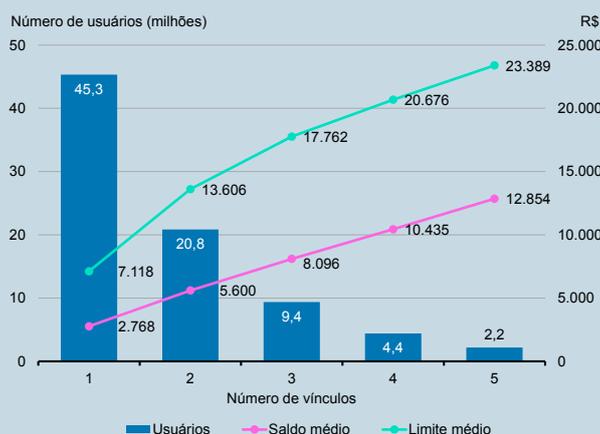
<sup>3</sup> No SCR, as informações são relativas ao último dia de cada mês.

**Gráfico 1 – Distribuição dos usuários por número de vínculos**



À medida que os usuários aumentam o número de vínculos, observa-se crescimento do limite e saldo médios,<sup>4</sup> sobretudo até três vínculos, o que sinaliza que os usuários que estão utilizando cartões de mais de uma instituição aumentam sua capacidade de gastos com o aumento dos limites adicionais, elevando, em média, o saldo devedor consolidado (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Saldo devedor e limite médios por número de vínculos**



## Análise por modalidade de uso e limite utilizado

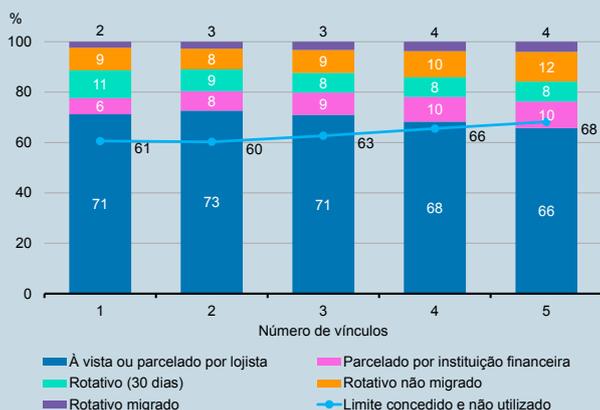
Para analisar como se comporta o uso do cartão de crédito por modalidades, segregamos o saldo devedor dos usuários em operações com característica de pagamento (saldo das transações à vista e compras parceladas pelos lojistas) e com características de operação de crédito (sujeitas à cobrança de juros), tais como o crédito rotativo, compras financiadas por instituição financeira e crédito rotativo migrado e não migrado.

<sup>4</sup> Para calcular o saldo e limite médios, primeiramente são extraídos o saldo e o limite total de cada usuário individualmente, de forma consolidada para todos os seus vínculos. Depois é feita a média desses saldos e limites, segregando pelo número de vínculos.

Observa-se que, a partir de dois vínculos, na média, a participação das modalidades com característica de crédito no saldo devedor e o percentual do limite utilizado aumentam (Gráfico 3).<sup>5</sup> Esse resultado sugere uma tendência ao uso de modalidades mais onerosas do cartão de crédito à medida que mais vínculos são adicionados.

Destaca-se ainda o percentual entre 17% e 20% do rotativo e do rotativo não migrado, independentemente do número de vínculos dos usuários, assim como a participação inferior a 5% de migração do crédito rotativo.<sup>6</sup>

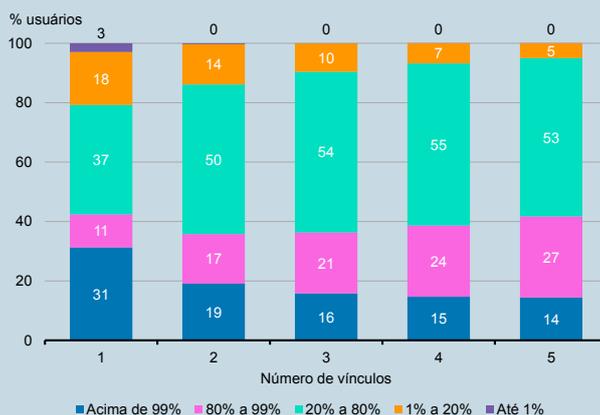
**Gráfico 3 – Limite médio utilizado e distribuição do saldo devedor em cada modalidade de uso por número de vínculos**



Em seguida, os usuários são categorizados em relação ao percentual utilizado do limite do cartão:<sup>7</sup> de 99% a 100%; de 80% a 99%; de 20% a 80%; de 1% a 20%; de 0% a 1%.<sup>8</sup>

Percebe-se que, quanto maior o número de vínculos, menor o percentual de usuários que comprometem praticamente todo o limite de crédito – acima de 99% (Gráfico 4), sugerindo que se abre uma margem maior para gastos em razão dos limites oferecidos pelos cartões adicionais.

**Gráfico 4 – Distribuição dos usuários de acordo com o percentual de limite utilizado por número de vínculos**



5 A participação de cada modalidade no saldo devedor e o percentual do limite utilizado são calculados para cada usuário individualmente, de forma consolidada para todos os seus vínculos. Posteriormente é feita a média desses valores, segregando pelo número de vínculos.

6 Conforme Resolução 4.549 do CMN, de 26 de janeiro de 2017, a dívida do cartão de crédito não paga integralmente no vencimento poderá ficar no sistema de crédito rotativo por, no máximo, 30 dias (vencimento da próxima fatura). Decorrido esse prazo, o saldo remanescente poderá ser financiado em linha de crédito oferecida pela instituição financeira, com juros mais baixos.

7 Os intervalos são abertos à esquerda e fechados à direita. Por exemplo, o intervalo de 1% a 20% não inclui 1% e inclui 20%.

8 Considera o limite total consolidado de todos os vínculos dos usuários.

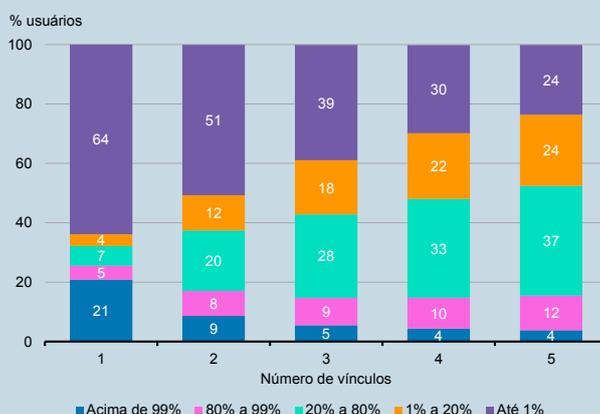
Adicionalmente, observa-se a elevação dos percentuais médios de consumo do limite à medida que o usuário adiciona novos vínculos, sinalizando maior propensão a consumir dos usuários conforme passam a utilizar mais cartões.

Na sequência, os usuários são categorizados em relação ao endividamento no cartão sujeito à cobrança de juros: de 99% a 100%; de 80% a 99%; de 20% a 80%; de 1% a 20%; de 0% a 1%.

Conforme se verifica no Gráfico 5, à medida que se aumenta o número de vínculos, eleva-se o percentual de usuários que utilizam mais de 1% do saldo em modalidades onerosas de crédito do cartão. Esse resultado sinaliza que um maior número de cartões está relacionado a uma maior utilização de crédito sujeito a juros por meio desse instrumento de pagamento.

Destaca-se que 21% dos clientes com apenas um vínculo têm quase a totalidade (acima de 99%) do saldo devedor em modalidades sujeitas à cobrança de juros. Ademais, praticamente um a cada quatro clientes com cartão em apenas um emissor tem mais de 80% do saldo devedor nas modalidades sujeitas à cobrança de taxa de juros.

**Gráfico 5 – Distribuição dos usuários de acordo com o percentual do saldo devedor em modalidades de crédito por número de vínculos**

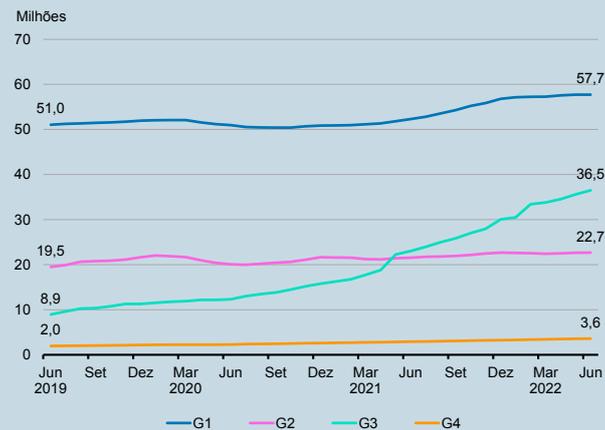


## Análise por grupos de emissores

Analisando a evolução do número de usuários de cartão (Gráfico 6)<sup>9</sup> segundo os quatro diferentes grupos de emissores (Tabela 1), nota-se que o crescimento do mercado de cartões de crédito foi impulsionado principalmente pela atuação das instituições do G3, que, no período analisado, aumentaram em 27,6 milhões de indivíduos suas bases de usuários.

<sup>9</sup> Cada usuário pode estar sendo contado em mais de um grupo, a depender do número de grupos em que possui saldo devedor.

**Gráfico 6 – Evolução do número de usuários por grupo de emissores**



Assim como o que ocorreu com o número de usuários, o G3 foi o grupo que apresentou o maior crescimento no saldo devedor de seus clientes (292,3%),<sup>10</sup> ao passo que o mercado como um todo cresceu 79,1% no período analisado. Em contrapartida, o G1 foi o segmento que apresentou menor crescimento no período (55,4%), embora continue sendo o grupo em que se concentra a maior fatia do saldo devedor (Gráfico 7).

**Gráfico 7 – Evolução do saldo devedor total por grupo de emissores**

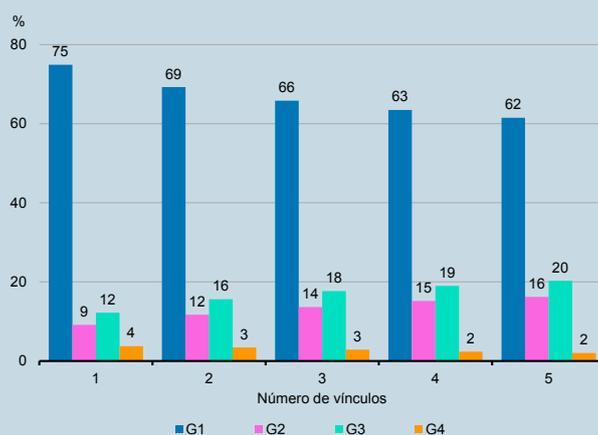


Observando-se o Gráfico 8, nota-se que o saldo devedor é bastante concentrado no G1, independentemente do número de vínculos.<sup>11</sup> Essa participação decresce levemente com o aumento desses vínculos, ao passo que aumentam as fatias do G2 e do G3.

<sup>10</sup> O aumento do saldo devedor relatado decorre principalmente do crescimento da base de clientes das instituições financeiras e de pagamentos do G3.

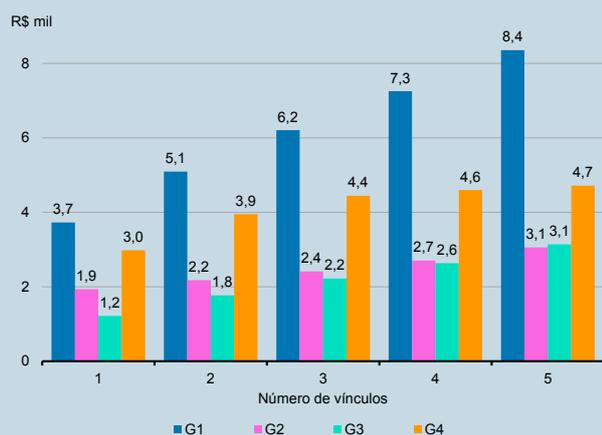
<sup>11</sup> Note-se que, nesse caso, o número de vínculos, definido a partir do número de instituições em que o cliente tem saldo, pode ser diferente do número de grupos, já que instituições diferentes podem pertencer a um mesmo grupo.

**Gráfico 8 – Distribuição do saldo devedor por número de vínculos e grupo de emissores**

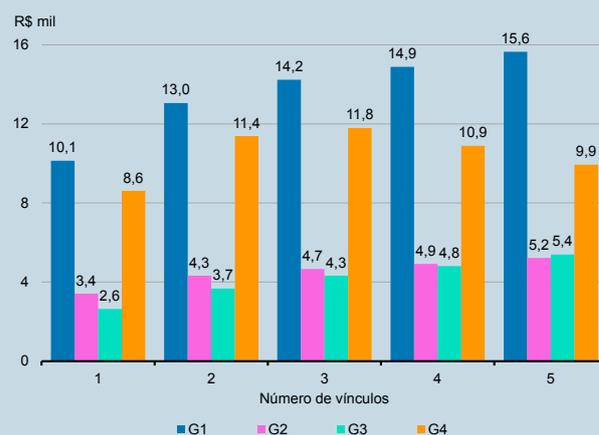


Quando se avaliam os saldos devedores e limites médios dos usuários por número de vínculos e grupos de emissores (gráficos 9 e 10),<sup>12</sup> verifica-se que os maiores saldos e limites médios estão nos grupos G1 e G4. Os menores saldos, por sua vez, estão no G2 e no G3.

**Gráfico 9 – Saldo devedor médio por número de vínculos e grupo de emissores**



**Gráfico 10 – Limite médio por número de vínculos e grupo de emissores**

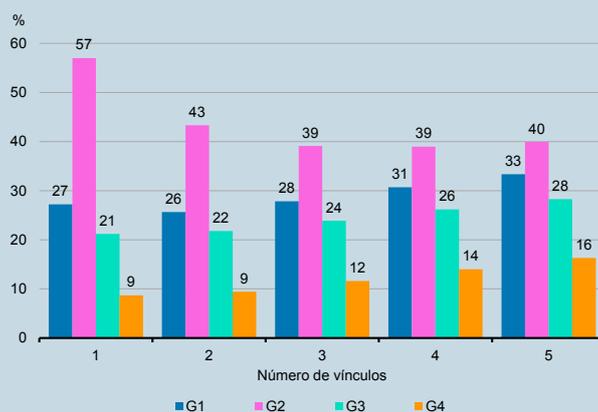


Em relação ao endividamento oneroso no cartão, representado pelo percentual do saldo devedor nas modalidades sujeitas à cobrança de juros, vemos que esse indicador é significativamente maior no segmento G2, independentemente do número de vínculos. Esse resultado está em linha com o perfil de atuação desse grupo, que tem como prática comum a realização de empréstimo pessoal com cobrança das parcelas na fatura do cartão (Gráfico 11).

Em lado oposto, estão as instituições do G4, que apresentam percentuais de modalidades sujeitas à cobrança de juros substancialmente inferiores aos demais segmentos, sugerindo que os usuários desse segmento utilizam o cartão principalmente como meio de pagamento de compras à vista e/ou parceladas pelos lojistas. Os grupos G1 e G3, por sua vez, apresentam percentuais similares, sendo que o G3 apresenta percentuais ligeiramente inferiores ao G1.

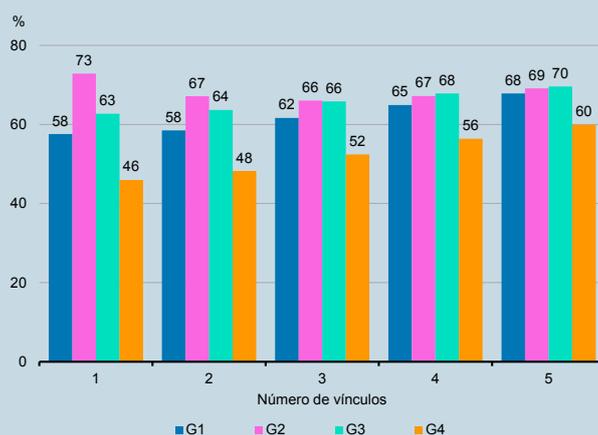
<sup>12</sup> Para calcular o saldo e limite médios, primeiramente são extraídos o saldo e limite total de cada usuário individualmente, de forma consolidada para todos os seus grupos. Depois é feita a média desses saldos e limites, segregando pelo número de vínculos.

**Gráfico 11 – Percentual do saldo devedor em modalidades de crédito por número de vínculos e grupo de emissores**



Verifica-se que o comprometimento do limite é maior no grupo G2, em média, para usuários com até dois vínculos (Gráfico 12).<sup>13</sup> A partir de três vínculos, os percentuais de limite utilizado nos grupos G1, G2 e G3 vão ficando mais parecidos.

**Gráfico 12 – Percentual de limite utilizado por número de vínculos e grupo de emissores**



## Considerações finais

A expansão do mercado de cartões de crédito nos últimos anos, impulsionada pela atuação das instituições de pagamento e dos bancos digitais (G3), permitiu maior acesso da população brasileira a esse instrumento de pagamento. Não obstante o aumento da competição e do número de cartões de crédito, o mercado ainda é dominado pelos grandes conglomerados bancários (G1).

O aumento do saldo devedor médio e do limite utilizado, à medida que cresce o número de vínculos, indica que provavelmente existe uma busca por mais limite para gastos por parte de usuários com cartões em um número maior de instituições. Além disso, há indícios de que o acesso a um maior número de cartões com emissores

<sup>13</sup> O percentual do limite utilizado é calculado para cada usuário individualmente, em cada um dos grupos. Posteriormente é feita a média desses valores, segregando pelo número de vínculos.

diferentes tende a aumentar o saldo médio em modalidades sujeitas à cobrança de juros, em que se destaca o crédito rotativo, cujas taxas de juros são elevadas.

Em relação aos grupos de emissores, vemos que, independentemente do número de vínculos, o endividamento oneroso no cartão é significativamente maior no segmento G2, de bancos privados pequenos e médios e financeiras. Em lado oposto, está o segmento dos bancos cooperativos e cooperativas singulares (G4), com percentual de utilização do cartão nas modalidades sujeitas à cobrança de juros bem menor que os demais grupos.